

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Daniela Marra e Silva

**O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DA COVID-19: A PERSPECTIVA DE UMA DOCENTE DA REDE
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA-GO**

Goiânia-GO
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Daniela Marra e Silva

Título do trabalho: O atendimento educacional especializado no contexto da pandemia da covid-19: a perspectiva de uma docente da rede municipal de educação de Goiânia-GO

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Michell Pedruzzi Mendes Araújo, Professor do Magistério Superior**, em 10/02/2023, às 18:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Marra E Silva, Discente**, em 11/02/2023, às 12:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3509684** e o código CRC **A24AB228**.

Daniela Marra e Silva

**O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DA
PANDEMIA DA COVID-19: A PERSPECTIVA DE UMA DOCENTE DA REDE
MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Inclusiva

Orientador: Prof. Dr. Michell Pedruzzi Mendes Araújo.

Goiânia-GO
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Daniela Marra e
O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: [manuscrito] : A
PERSPECTIVA DE UMA DOCENTE DA REDE MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE GOIANIA-GO / Daniela Marra e Silva. - 2023.
XLVIII, 48 f.

Orientador: Prof. Michell Pedruzzi Mendes Araújo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia,
2023.
Bibliografia. Apêndice.

1. Educação Inclusiva. 2. Atendimento Educacional Especializado.
3. Covid-19. I. Araújo, Michell Pedruzzi Mendes , orient. II. Título.

CDU 376



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) oito dia(s) do mês de fevereiro do ano de 2023 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “O atendimento educacional especializado no contexto da pandemia da covid-19: a perspectiva de uma docente da rede municipal de educação de Goiânia-GO”, de autoria de Daniela Marra e Silva, do curso de pedagogia, do(a) Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo(a) prof. Dr. Michell Pedruzzi Mendes Araújo – orientador(a) (FE/UFG) – com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: prof^ª. Dr^ª. Soraya Vieira Santos (FE/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10 (DEZ), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Michell Pedruzzi Mendes Araújo, Professor do Magistério Superior**, em 10/02/2023, às 18:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Soraya Vieira Santos, Professora do Magistério Superior**, em 13/02/2023, às 09:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3509682** e o código CRC **261FBAE3**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me fortalecer diante a minha trajetória e por me amparar em todos os momentos, sejam eles de alegria ou dificuldades, sem essa força tenho plena convicção que não conseguiria traçar esse caminho.

Agradeço a minha mãe Kelly, que tenho orgulho em dizer que é a minha maior inspiração. Conseguiu concluir sua graduação em Pedagogia comigo e com meus 2 irmãos, Débora e Rafael, ainda pequenos mesmo com tanta luta e conciliando a maternidade com os estudos. Ela que com muito amor me criou juntamente com o meu pai, me ensinando os princípios e valores que estarão para sempre em mim. Espero conseguir honrá-la e ser uma profissional como ela. Mulher de garra e determinação. Agradeço por tê-la como mãe e por ser meu alicerce, minha base e minha melhor companhia.

Agradeço também ao meu pai Albanir que não está mais presente entre nós. Ele que sonhou e me apoiou em todos os momentos da minha graduação e sempre falou que a única e maior herança que poderia deixar para mim e meus irmãos seria o nosso conhecimento, pois isso ninguém nunca poderia nos tomar. Assim, cumpriu a sua trajetória nesse mundo em 2020 aos 56 anos, uma das vítimas atingidas pela Covid-19, que abordado neste trabalho atingiu não só a educação, mas também a minha casa, deixando um imenso vazio. De onde estiver, espero que ele esteja muito orgulhoso da minha trajetória, não foi fácil, mas a sua “caçulinha” está vencendo mais uma etapa, graças ao seu esforço e de minha mãe. Serei eternamente grata por ter um pai como esse e louvo a Deus pelos 19 anos que pude conviver com meu eterno pai.

Agradeço aos meus avós, Ivone e Lázaro que sonharam com esse momento e sempre estiveram ao meu lado, acreditando em mim. Dona Ivone, professora aposentada possui uma trajetória admirável, sendo uma mulher de grande admiração como pessoa e na minha profissão. Obrigada por tudo, pelos ensinamentos, sou muito grata em poder tê-los em minha trajetória, sem vocês nada disso estaria acontecendo.

Agradeço aos meus irmãos, Débora e Rafael, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, por me apoiarem e acreditarem no meu potencial. Vocês me presentearam da melhor forma possível, com a vida dos meus sobrinhos João Lucas, Eduardo e Miguel, sendo um sinônimo de alegria em minha vida. De fato, essas crianças iluminam o nosso lar e suas presenças tornam a vida mais leve e faz meu coração transbordar de amor, como um combustível diário para viver.

Aos meus amigos durante a trajetória, obrigada por tudo. A Faculdade de Educação e a Universidade Federal de Goiás me proporcionaram criar elos essenciais para a minha trajetória de vida e acadêmica. Amizades que me apoiaram, que somaram no meu crescimento pessoal e levarei para sempre em meu coração. Gratidão!

Por último e não menos importante, agradeço ao meu orientador Michell Pedruzzi. Ele, que desde o início transmitiu tranquilidade em suas orientações, buscando ao máximo nos preparar para a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso, acreditou em mim e no meu desejo de trabalhar uma temática atual, partilhando os seus ensinamentos e, com toda paciência, fez esse processo se tornar mais leve. Obrigada, professor, de fato o senhor é uma inspiração para mim.

Os sonhos não determinam o lugar que você vai estar,
mas produzem a força necessária para o tirar do lugar em
que está.

(Augusto Cury)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender, no âmbito do AEE de uma escola da rede municipal de Goiânia, o processo de transição do Ensino Remoto Emergencial, devido à pandemia da Covid-19, para o ensino presencial. Dessa forma, foi realizado um estudo de caso, de abordagem qualitativa, no qual os dados foram obtidos por intermédio de uma entrevista estruturada desenvolvida com uma docente da rede municipal de educação de Goiânia- GO, atuante na sala de recursos multifuncionais (SRM) do Atendimento Educacional Especializado. Os dados obtidos foram analisados à luz dos pressupostos teóricos da perspectiva histórico-cultural de Vigotski (2000; 2010; 2022) e colaboradores da área. Como resultados obtidos, destaca-se como o contexto pandêmico influenciou na trajetória dos educandos que receberam o atendimento durante o período de isolamento e a retomada do ensino presencial com as adaptações necessárias de segurança. Nesse âmbito, desvelou-se como a profissional do atendimento educacional especializado mediou o planejamento pedagógico neste período e qual apoio pedagógico e de recursos ela recebeu. A docente apresenta a sala em que realiza o seu trabalho e partilha a escassez de recursos e materiais disponíveis para o atendimento. Dessa forma, foram analisados documentos oficiais que sistematizam a organização da sala de recursos multifuncionais comparando com a realidade oferecida em uma sala da Rede Municipal de ensino de Goiânia. Além disso, ressalta-se a partilha do sentimento vivido durante a pandemia da Covid-19 por parte da professora e de como o apoio das famílias durante esse momento foi essencial para contribuir no atendimento, estreitando as relações escola-família, possibilitando um contato mais intrínseco com a realidade de cada discente atendido.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Atendimento Educacional Especializado; Covid-19.

ABSTRACT

The present work aims to understand, within the scope of the AEE of a school in the municipal network of Goiânia, the transition process from Emergency Remote Teaching, due to the Covid-19 pandemic, to face-to-face teaching. Thus, a case study was carried out, with a qualitative approach, in which data were obtained through a structured interview developed with a teacher from the municipal education network of Goiânia-GO, who works in the multifunctional resource room of the Specialized Educational Service. . The data obtained were analyzed in light of the theoretical assumptions of the historical-cultural perspective of Vigotski (2000; 2010; 2022) and collaborators in the area. As results obtained, it is highlighted how the pandemic context influenced the trajectory of students who received care during the isolation period and the resumption of face-to-face teaching with the necessary safety adaptations. In this context, it was revealed how the specialized educational service professional mediated the pedagogical planning in this period and what pedagogical support and resources she received. The teacher presents the room in which she works and shares the scarcity of resources and materials available for care. In this way, official documents that systematize the organization of the multifunctional resource room were analyzed, comparing with the reality offered in a room of the Municipal Education Network of Goiânia. In addition, stands out the sharing of the feeling experienced during the Covid-19 pandemic by the teacher and how the support of families during this moment was essential to contribute to the service, strengthening school-family relations, enabling a more intrinsic contact with the reality of each student served.

Keywords: Inclusive Education; Specialized Educational Assistance; Covid-19.

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO	09
1.1 MEMORIAL FORMATIVO DA PESQUISADORA.....	12
CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO	15
CAPÍTULO II - PERCURSO METODOLÓGICO	18
CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
3.1 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO AEE EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIÂNIA	22
3.2 OS IMPACTOS CAUSADOS PELO PROCESSO DE ISOLAMENTO SOCIAL, PARA OFERTA DO AEE	25
3.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DO AEE.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A	40
APÊNDICE B	42

1 INTRODUÇÃO

Declarada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia, a SARS-CoV-2 ou Covid-19 caracterizou-se pela alta e rápida disseminação do vírus, afetando vários continentes e, conseqüentemente, causando muito temor à sociedade. De fato, este período está sendo historicamente marcado por crises em diversos setores, quais sejam: sanitárias, por falta de estrutura na saúde; financeiras, devido às mudanças imediatas nas rotinas por meio de decretos que proibiam o funcionamento de comércios; educacionais, com a pausa no funcionamento de instituições escolares, no qual o distanciamento social foi necessário. Ademais, a implementação do uso de máscaras e demais cuidados como o uso de álcool 70% tornaram-se medidas essenciais. Enfim, representou um ciclo com mudanças bruscas nas rotinas. Muitos pensaram que durariam dias, mas até os dias atuais é possível enxergar os reflexos desse marco que exigiu de todos transformar o modo de viver.

Desde então, nesse período foi instituída uma corrida para amenizar os impactos em todas as áreas. Ao pensar na educação, com o cenário de distanciamento social, “No dia 17 de março de 2020, por meio da Portaria nº 343, o Ministério da Educação (MEC) se manifestou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19” (BRASIL, 2020, p. 01). Escolas particulares de Goiânia implementaram de imediato o uso de plataformas digitais como *Google Meet*, *Zoom*, entre outras, possibilitando que as aulas fossem feitas remotamente e que as crianças mantivessem a interação por intermédio das Tecnologias de Informação e Comunicação. Dessa forma, ao adentrar na realidade das escolas municipais de Goiânia com a paralisação das aulas devido à recomendação de distanciamento social, as tribulações de instituir o Ensino Remoto Emergencial devido a dificuldade de acesso por muitos alunos era o principal problema. Diante os empecilhos, ocorreu certa demora para instituir o ERE, no qual foi necessário buscar formas de que todos recebessem os conteúdos por igual. De acordo com o Conselho Nacional de Educação nº 05/2020, grandes períodos sem aula geram “[...] retrocessos do processo educacional e da aprendizagem aos estudantes” (2020, p. 03).

Conseqüentemente, diante dos obstáculos, o impacto na educação municipal de Goiânia foi um dos problemas enfrentados no contexto da pandemia que iniciou em março. Segundo o portal de notícias da Prefeitura de Goiânia, os docentes receberam orientações sobre a implementação das salas de aula virtuais na plataforma AVAH, no qual, a partir do mês de agosto, discentes puderam acessar as aulas publicadas, atividades, entre outros. Essa realidade não era de todos, pois aqueles que não tinham acesso a internet ou ferramentas

necessárias para a tecnologia, dependiam que os seus responsáveis buscassem as atividades e orientações impressas nas escolas, seguindo o distanciamento social. No entanto, é salutar destacar que era um grande risco, tanto para os profissionais da educação, quanto para as famílias.

Nesse contexto, é importante destacar o funcionamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE), as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para esse atendimento, regulamentado pelo Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008, que afirma: “[...] tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.” (BRASIL, 2008, p. 01). Cabe destacar que, desde a Constituição de 1988, em seu artigo 208, determina-se que esse atendimento deve ocorrer, preferencialmente, na rede regular de ensino (BRASIL, 2006). Além disso, documentações, como a Declaração de Salamanca, são marcos fundamentais para a Educação Inclusiva, pois advoga-se os direitos iguais para todos os educandos, sem limitações. O referido documento preceitua que:

toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, • toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas, • aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades, • escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 01)

Desse modo, o AEE ocorre no contraturno das aulas de ensino regular, de forma que a educação especial não seja sinônimo de segregação e nem seja substitutiva à educação inclusiva que deve ocorrer em sala de aula regular. Nesse sentido,

O motivo principal de o AEE ser realizado na própria escola do aluno está na possibilidade de que suas necessidades educacionais específicas possam ser atendidas e discutidas no dia a dia escolar e com todos os que atuam no ensino regular e/ou na educação especial, aproximando esses alunos dos ambientes de formação comum a todos (SANTOS, 2010, p. 18).

Durante o período de isolamento social, declarado pela OMS (2020) como um dos pilares essenciais para a conter a alta disseminação do vírus, o AEE sofreu mudanças bruscas para adaptar-se ao contexto pandêmico. Nesse sentido, o Conselho Nacional de Educação nº. 05/2020 assegurou como direito o acompanhamento no período de pandemia:

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve também ser garantido no período de emergência, mobilizado e orientado por professores regentes e especializados, em articulação com as famílias para a organização das atividades pedagógicas não presenciais a serem realizadas. (BRASIL, 2020, p. 15)

De acordo com o portal de notícias *online* da Prefeitura de Goiânia, os professores das 35 salas de recursos multifuncionais que dão suporte para o Atendimento Educacional Especializado, no qual antes da pandemia atendiam 320 alunos em toda região metropolitana, com o público de discentes com “deficiências, transtornos globais do desenvolvimento (TGD) e altas habilidades ou superdotação” (REZENDE, 2021). Passaram a atender virtualmente por meio da plataforma *Google Meet*, fazendo uso de áudios e vídeos com audiodescrição, orientações de desenvolvimentos de objetos com recicláveis para auxiliar durante os atendimentos.

Dessa forma, o presente trabalho pretendeu **compreender, no âmbito do AEE de uma escola da rede municipal de Goiânia, o processo de transição do Ensino Remoto Emergencial, devido à pandemia da Covid-19, para o ensino presencial**. Essa compreensão torna-se relevante tendo em vista que o funcionamento do Atendimento Educacional Especializado nas escolas municipais de Goiânia, no contexto atual da pandemia da Covid-19, passou por bruscas mudanças devido ao isolamento social, adaptando-se ao Ensino Remoto Emergencial. Cabe salientar que, nesse processo, os profissionais da educação envolvidos foram ouvidos.

Tendo em vista o objetivo supracitado, a pergunta de pesquisa que se ajeita é: **como a pandemia da Covid-19 impactou nas práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto do Atendimento Educacional Especializado ofertado ao público-alvo da educação especial?**

Diante o exposto, a escolha da temática foi pensada de forma a analisar como os professores e pedagogos, em conjunto com os profissionais do AEE planejaram as aulas durante esse período de isolamento social. Compreender por meio da fala de uma docente, como aconteceu o período de adaptação ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em suas rotinas. Além disso, no contexto do retorno presencial de ensino adaptado às condições de distanciamento social, como tem acontecido as orientações e quais os impactos de tantas mudanças e regras essenciais para o retorno com segurança. Cabe como princípio valorizar e reconhecer a importância que o AEE oferece para os alunos.

Desse modo, para atingir o objetivo desse estudo, metodologicamente foi adotado a abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos por intermédio de uma entrevista estruturada com uma profissional da educação em uma escola municipal de Goiânia atuante em uma sala de recursos multifuncionais (SRM) para o Atendimento Educacional Especializado, e a

análise teórica desenvolveu-se a partir da perspectiva histórico-cultural de Vigotski e colaboradores.

Nesse íterim, são apresentados as análises dessa pesquisa conforme os dados coletados na entrevista estruturada de abordagem qualitativa com a professora da rede municipal de Goiânia, atuante na sala de recursos multifuncionais do Atendimento Educacional Especializado, no contexto pré, peri e pós pandemia, buscando compreender o processo de transição do Ensino Remoto Emergencial, devido à pandemia da Covid-19, para o ensino presencial.

1.1 MEMORIAL FORMATIVO DA PESQUISADORA

A minha¹ trajetória no curso de Pedagogia iniciou-se em 2019. Ao finalizar o Ensino Médio em 2019, a pressão interna de ingressar em uma universidade me motivou a realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Escolhi Pedagogia como primeira opção de curso, devido a vivenciar, desde a minha infância, o trabalho da minha mãe Kelly, como Pedagoga, no qual sempre partilhava sobre a sua profissão, os desafios da sala de aula e o prazer de atuar como professora. Achava gratificante quando saíamos juntas em locais próximos à escola e que, a todo momento, antigos alunos e familiares a reconheciam e agradeciam a oportunidade de tê-la como professora. De fato, foi a maior inspiração ver como a profissão era marcante na vida de cada um daqueles que foram seus alunos e como o trabalho do pedagogo impacta a vida de cada um.

Ademais, devido a esse contato desde a minha infância com a área da educação, sempre vivenciei as dificuldades enfrentadas na sala de aula por parte da minha mãe e de seus colegas de profissão. Sempre estive ciente sobre a luta em prol de maior valorização da área, a resistência do piso salarial digno à profissão, a sobrecarga do professor no ambiente escolar, entre outros. Dessa forma, ingressei no curso de Pedagogia sabendo que ser professor é ir além da sala de aula, é um sinônimo de resistência e luta constante.

Ao iniciar a graduação em Pedagogia, tive a oportunidade de iniciar o meu primeiro semestre com professores maravilhosos, em especial a professora Virgínia, da disciplina de Psicologia da Educação I, no qual tive o meu primeiro contato com a educação especial e inclusiva. Com o início da pandemia da Covid-19, a Faculdade de Educação adotou o Ensino Remoto Emergencial, devido ao contexto de distanciamento social. Nesse período, conheci a

¹ Referente a essa seção, foi utilizado a primeira pessoa do singular por se tratar da trajetória da pesquisadora

professora Ana Flávia Teodoro em um núcleo livre de Educação Inclusiva e na disciplina de Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Especial e Inclusão Escolar. Tenho muita gratidão pela oportunidade de participar dessas disciplinas, pois ampliou o meu saber sobre a área e tive a certeza que nós, como futuros pedagogos, devemos fazer parte dessa luta por uma educação inclusiva de qualidade socialmente referenciada. Além disso, por meio das disciplinas ofertadas, tive a oportunidade de conhecer e ingressar no curso de Libras no Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas Surdas (CAS), que aumentou o meu desejo de conhecer e buscar mais sobre a área. Essa oportunidade única gerou em mim o anseio por conhecer e querer pesquisar mais sobre a área.

Dessa forma, por ocasião da pandemia da Covid-19, minha mãe, que é pedagoga em uma escola municipal de Goiânia, passou a compartilhar comigo sobre as dificuldades que os alunos estavam tendo em acessar a plataforma estabelecida pela prefeitura estabelecida no Ensino Remoto Emergencial. Sabendo disso, ela deixou disponível o seu número pessoal para manter contato com os responsáveis dos alunos daquela instituição escolar, não apenas ela, como todos os profissionais que organizaram grupos de comunicação para em caso de dúvidas sobre as atividades/aulas disponíveis nas plataformas. Por intermédio dos relatos, percebi a desestruturação para o acesso, o que impactou diretamente na dificuldade de muitos alunos que não possuíam recursos tecnológicos para acessar, ainda mais por parte daqueles que possuíam irmãos em idade escolar, nos quais a partilha do acesso era mais difícil. Assim, foi necessário buscar formas para aqueles alunos não serem tão prejudicados.

Nesse contexto, em uma conversa informal, na qual partilhava as dificuldades enfrentadas nesse período, minha mãe inquietou-se a saber sobre como estava ocorrendo o Atendimento Educacional Especializado neste cenário de pandemia e como os professores e alunos tinham acesso aos materiais das salas multifuncionais, sendo que estávamos vivenciando um período de distanciamento social. Por meio desse diálogo, senti o desejo de pesquisar sobre como acontecia o atendimento antes da pandemia, como foi durante o período de isolamento social e, atualmente, após o retorno presencial, como tem sido a realidade do atendimento, quais as dificuldades enfrentadas nesse período e de que forma o professor de ensino regular pode contribuir para melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do AEE. Ante o exposto, busquei conhecer sobre um provável campo de pesquisa, ou seja, um escola da rede municipal de ensino de Goiânia na qual poderei realizar uma entrevista estruturada (Apêndice B) para a coleta de dados, buscando subsídios para

responder aos questionamentos e pensar formas de melhoria a esse atendimento, a partir da escuta dos profissionais

CAPÍTULO I- REFERENCIAL TEÓRICO

O presente trabalho tem como referencial teórico a perspectiva vigotskiana intitulada histórico-cultural, que possui como objetivo "caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo, no qual pressupõe uma natureza social da aprendizagem, valorizando as relações sociais (VIGOTSKI, 1984, p. 21 *apud* REGO, 1995, p. 38). Elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. Destarte, compreende-se o sujeito como um ser ativo, histórico, biológico e cultural, o qual, mutuamente, se modifica e é modificado por meio da interação com a cultura (REGO, 1995). Nas palavras de Vigotski:

Desde o nascimento, as crianças estão em constante interação com os adultos, que ativamente procuram incorporá-las à sua cultura e à reserva de significados e de modos de fazer as coisas que se acumulam historicamente. No começo, as respostas que as crianças dão ao mundo são dominadas pelos processos naturais, especialmente aqueles proporcionados por sua herança biológica. Mas através da constante mediação dos adultos, processos psicológicos instrumentais mais complexos começam a tomar forma. (VIGOTSKI *et. al.*, 2010, p. 27).

Nesse sentido, faz-se mister pontuar que o papel do professor como mediador, no qual de acordo com a teoria vigotskiana é “[...] fundamental na perspectiva sócio-histórica justamente porque é através dos instrumentos e signos que os processos de funcionamento psicológico são fornecidos pela cultura.” (REGO, 1995, p. 43). Assim, buscam-se formas de transformar o conhecimento do senso comum para o conhecimento científico por meio da mediação pedagógica.

Vigotski (2000) caracteriza a zona de desenvolvimento proximal² como “[...] um estágio do processo de aprendizagem em que o aluno consegue fazer sozinho ou com a colaboração de colegas mais adiantados o que antes fazia com o auxílio do professor, isto é, dispensa a mediação do professor” (2000, p. 10), no qual o docente deve criar um ambiente que estimule as potencialidades dos sujeitos, de forma que consiga transpassar o seu conhecimento obtido em sua vivência transformando-o em científico.

Nesse íterim, buscando maneiras de construir trocas de conhecimento com o meio, compreendendo o mundo em que vive como sujeitos autônomos, no qual ocorrem conflitos cognitivos provocados pelo ensino de um conteúdo e essa adaptação testemunha a sua emancipação intelectual. A assimilação do conhecimento provém de um processo de auto regulação, no qual o aprendiz demonstra sua capacidade de relacionar e de incorporar o novo

² Termo utilizado em traduções mais recentes, por Zoia Prestes, do russo para a língua portuguesa.

ao que já conhece. Essa regulação ativa é que deve ser buscada, como um dos objetivos da escola. (MANTOAN, 2012). Assim como Vigotski (2010) afirma:

O meio social é a verdadeira alavanca do processo educacional, e todo o papel do mestre consiste em direcionar essa alavanca. Como um jardineiro seria louco se quisesse influenciar o crescimento das plantas, puxando-as diretamente do solo com as mãos, o pedagogo entraria em contradição com a natureza da educação se forçasse sua influência direta sobre a criança. Mas o jardineiro influencia o crescimento da flor aumentando a temperatura, regulando a umidade, mudando a disposição das plantas vizinhas, selecionando e misturando terra e adubo, ou seja, mais uma vez agindo indiretamente, através das mudanças correspondentes do meio. Assim faz o pedagogo que, ao mudar o meio, educa a criança” (VIGOSTKI, 2010, p. 65-66).

Segundo Rego (1995), por intermédio da teoria vigotskiana, torna-se impossível considerar o desenvolvimento do indivíduo como um processo previsível, universal, linear ou gradual. O desenvolvimento está intimamente relacionado ao contexto sócio-cultural. Desde o nascimento da criança, está em constante interação com o meio, que por meio da mediação do adulto ocorrem as assimilações das habilidades. Consequentemente, ocorre humanização por meio das relações sociais.

Nesse ínterim, Vigotski aborda em sua obra sobre a Educação Inclusiva [...], certos elementos do ensino e da educação especial devem ser mantidos na escola especial ou ser introduzidos na escola comum. Mas, como princípio, deve ser criado um sistema combinado de educação especial com geral (2022, p.124)

Na perspectiva do Atendimento Educacional Especializado, deve-se pensar na mediação do professor para que possibilite, por meio dos recursos ofertados, que o sujeito seja um ser ativo no processo de ensino-aprendizagem, considerando sua potencialidade. Vigotski afirma que “Todas as crianças podem aprender e se desenvolver. As mais sérias deficiências podem ser compensadas com ensino apropriado, pois, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental” (VIGOTSKI, 1989 *apud* BECKER *et al.*, 2019, p. 102).

Ao analisar o âmbito da educação inclusiva, em que contrapõe-se a toda e qualquer forma de exclusão, com o objetivo de garantir uma educação de qualidade que atenda as necessidades e especificidades é direito de todos os cidadãos (ROCHA *et al.*, 2021). Assim, ao organizar a prática pedagógica no cotidiano escolar, considerar o aluno sem segregá-lo, considerando suas habilidades, é dever do professor como forma de atuação na zona de desenvolvimento iminente, considerando as particularidades de cada discente, como sujeitos ativos em sua aprendizagem. Nesse sentido, advogamos que

Os professores constroem a democracia no cotidiano escolar por meio de pequenos detalhes da organização da prática pedagógica. Nesse sentido, fazem a diferença: o

modo de trabalhar os conteúdos com os alunos; a forma de sugerir a realização de atividades na sala de aula; o controle disciplinar; a interação dos alunos nas tarefas escolares; a sistematização do AEE no contra-turno; a divisão do horário; a forma de planejar com os alunos; a avaliação da execução das atividades de forma interativa (SANTOS, 2010, p. 13).

Tendo em vista o que foi exposto nessa seção, entendemos que a perspectiva histórico-cultural de Vigotski e colaboradores subsidiará a análise de dados obtidos nesta pesquisa, haja vista que coaduna com a busca de caminhos possíveis para o desenvolvimento de um Plano de Atendimento Educacional Especializado para o Atendimento Educacional Especializado, de forma a desenvolver as habilidades de cada educando atendido a partir das suas singularidades. Dessa forma, os recursos pedagógicos e as tecnologias assistivas não limitarão o discente, mas considerando que cada indivíduo possui um contexto sócio-cultural, criar-se-á um ambiente estimulador das potencialidades individuais dos sujeitos.

CAPÍTULO II- PERCURSO METODOLÓGICO

Para a construção desse estudo, foi utilizada a abordagem qualitativa. De acordo com Gil (2002), a análise qualitativa

[...] depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL, 2002, p. 133).

Ademais, a ampla visão obtida por meio da abordagem qualitativa, possibilita, segundo Gil (2002), uma atitude positiva de escuta e empatia, pois resulta na convivência em comunidade com a partilha do seu cotidiano. Outrossim, essa abordagem engloba um “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos” (MINAYO, 1994, p. 21-22). Nesse ínterim, Neves (1996) ressalta que “A pesquisa qualitativa pressupõe profundidade nos resultados e não utilização de análises estatísticas, seu poder de generalização é menor, pois objetiva entender uma situação, num contexto específico.” (1996, p. 1). Assim também a apresentação dos dados coletados “[...] pode ser constituída por textos, diagramas, mapas ou matrizes que permitam uma nova maneira de organizar e analisar as informações.” (GIL, 2008, p. 175).

Quanto ao tipo, configura-se como um estudo de caso. De acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa é relevante, pois possibilita o conhecimento amplo e detalhado. Além disso, proporciona

a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, 2008, p. 58).

Nesse ínterim, Gil enfatiza que o estudo de caso “ é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real” (2002, p. 54), que proporcionará melhor compreensão diante ao contexto pandêmico vivido nos atuais, contemplando as mudanças ocorridas no âmbito de transição do Ensino Remoto Emergencial a retomada do ensino presencial. Quanto ao tipo, permitirá “[...] fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas.” (TRIVIÑOS, 1987, p. 111).

Como ferramentas de coleta de dados, foi utilizado um roteiro de entrevista estruturada. Triviños (1987) destaca que a entrevista estruturada ou fechada “[...] pode ser um meio do qual precisamos para obter as certezas que nos permitam avançar nas investigações.” (1987, p. 137). Além disso, Gil esclarece sobre o seu funcionamento: “[...] desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número” (2008, p. 113).

No que tange aos aspectos éticos, a participante recebeu um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) contendo o título, o objetivo da pesquisa e a importância da participação para o desenvolvimento do estudo. Dessa forma, orientou e informou acerca do sigilo das informações coletadas, sem a exposição da entrevistada e do campo de estudo. Além disso, foi ressaltado que a participação da entrevistada ocorre de forma voluntária e gratuita. Durante a entrevista, a entrevistada foi lembrada sobre a segurança dos dados obtidos para a análise, sendo também registrado em áudio sobre o consentimento.

Nesse contexto, **o campo de pesquisa é caracterizado por uma escola municipal de Goiânia e sua rotina de Atendimento Educacional Especializado, especificamente uma sala de recursos multifuncionais (SRM) acessando a realidade de uma das salas de recursos multifuncionais que compõem a Rede Municipal de Ensino de Goiânia, em que segundo o Portal Online de Notícias da Prefeitura de Goiânia, são 35 salas disponíveis em toda região metropolitana (REZENDE, 2021).**

Para o seguimento desse estudo, o sujeito de pesquisa é uma professora da Rede Municipal de Ensino³ atualmente, sendo uma profissional do Atendimento Educacional Especializado. A entrevistada se deu por meio da plataforma *Google Meet*. Gil (2008) afirma que “As entrevistas tradicionalmente têm sido realizadas face a face. Essa tem sido a característica mais considerada para distingui-la do questionário” (2008, p.113).

Nesse ínterim, observando e seguindo o roteiro da entrevista estruturada proposto com os devidos questionamentos (Apêndice B) referentes a sua trajetória profissional para ingressar como uma profissional, buscando abordar a temática da Covid-19, trazendo para a realidade sobre o Atendimento Educacional Especializado durante a pandemia e quais os impactos sofridos durante essa brusca mudança. Assim, coletando dados como o perfil dos alunos atendidos, a participação da família nesse processo, a orientação do trabalho pedagógico desses alunos nesse período, buscando compreender nessa retomada das atividades presenciais, quais os efeitos observados em sua turma, relacionando a frequência dos discentes que recebem o atendimento. Portanto, seguindo os pressupostos de Gil (2008),

“As questões devem ser elaboradas de forma a possibilitar que sua leitura pelo entrevistador e entendimento pelo entrevistado ocorram sem maiores dificuldades” (2008, p. 116). Dessa forma, Marconi e Lakatos (2003), abordam as vantagens obtidas por intermédio da entrevista, pois “oferece maior oportunidade para avaliar atitudes, condutas, podendo o entrevistado ser observado naquilo que diz e como diz: registro de reações, gestos etc.” (MARCONI, LAKATOS, 2003, p. 198). O registro da fala da entrevistada foi feito por gravação do áudio na entrevista via plataforma *Google Meet* e transcrita conforme dito por ela, com expressões e exemplificações, sem alterações.

CAPÍTULO III - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em fevereiro, foi diagnosticado o primeiro caso de contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 no Brasil. Devido ao rápido contágio e disseminação em uma escala curta de tempo, a Organização Mundial da Saúde em março de 2020 declarou a pandemia mundial da Covid-19, sendo decretado o isolamento e distanciamento social. Essa pandemia foi abordada no Decreto Nº 799, de 23 de março de 2020 como situação de calamidade pública no Município de Goiânia, em razão de pandemia de doença infecciosa viral respiratória, causada pelo novo Coronavírus. Diante desse cenário, houve a necessidade de repensar de forma imediata a abordagem para dar continuidade nas atividades educativas, seja no ensino regular ou no Atendimento Educacional Especializado. Nesse contexto, o Ministério da Educação reorganizou o calendário escolar em 2020, considerando:

[...] as fragilidades e desigualdades estruturais da sociedade brasileira que agravam o cenário decorrente da pandemia em nosso país, em particular na educação, se observarmos as diferenças de proficiência, alfabetização e taxa líquida de matrícula relacionados a fatores socioeconômicos e étnico-raciais. Também, como parte desta desigualdade estrutural, cabe registrar as diferenças existentes em relação às condições de acesso ao mundo digital por parte dos estudantes e de suas famílias. Além disso, é relevante observar as consequências socioeconômicas que resultarão dos impactos da COVID-19 na economia como, por exemplo, aumento da taxa de desemprego e redução da renda familiar. Todos estes aspectos demandam um olhar cuidadoso para as propostas de garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem neste momento a fim de minimizar os impactos da pandemia na educação. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020, p. 03).

Ainda que o mundo passasse por um período brusco de mudanças, com a interrupção no funcionamento de diversos setores, sendo instaurado crises econômicas e sanitárias com grandes impactos, na educação, a tomada de decisão pelo fechamento das escolas foi necessário para conter a contaminação do vírus nos ambientes escolares, sendo analisado pelo Programa de Saúde na Escola (PSE), que visa prevenir doenças com educandos das escolas “Considerando que as escolas são ambientes com a circulação de muitas pessoas e que as crianças são um grupo mais vulnerável para o desenvolvimento de doenças” (BRASIL, 2020). Nesse sentido, veio à tona a necessidade pública de garantir o direito de todos estabelecido pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, quanto ao acesso à educação de qualidade, visando amenizar as sequelas da Covid- 19 perante essa realidade.

Com as diversas adaptações de urgência realizadas nesse período de pandemia, os noticiários divulgaram a implementação do Ensino Remoto Emergencial nas salas de aula de ensino regular. As salas de recursos multifuncionais, com o decreto de distanciamento e

isolamento, ficaram interditadas para maior segurança dos educandos e profissionais. Devido à pouca divulgação da realidade do Atendimento Educacional Especializado sendo divulgado no portal da rede municipal de Goiânia como um processo sem dificuldades na implementação, em que os “[...] os educandos e suas famílias recebem suporte para o desenvolvimento da aprendizagem no conforto dos seus lares” (REZENDE, 2021). Dessa forma, buscou-se, como sujeito dessa pesquisa, uma professora da rede municipal de Goiânia atuante em uma sala de recursos multifuncionais⁴, que presenciou o período pré, peri e pós pandemia decorrente da Covid-19 no Atendimento Educacional Especializado. Para a obtenção dos resultados, foi realizada uma entrevista estruturada (disponível em apêndice B), em que foi compartilhado as práticas pedagógicas adotadas durante esse período, os impactos causados devido às bruscas mudanças necessárias nesse contexto e suas experiências vividas como profissional da educação na área.

Para melhor análise dos dados coletados e resultados obtidos, foram descritos conforme o referencial teórico e documentos nacionais e municipais que resguardam a Educação Inclusiva de qualidade como um direito, como afirma a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2007), “O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas”. Assim, analisando a perspectiva da realidade no contexto de pandemia e o atendimento oferecido em uma instituição da rede municipal de Goiânia.

3.1 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO AEE EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GOIÂNIA

A Educação Inclusiva é marcada por lutas em sua trajetória até a implementação como um direito. Recentemente em 1994, com a Declaração de Salamanca, foi pensado na possibilidade de inclusão para todos oferecendo a oportunidade “[...] de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem” por meio de “[...] escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras” (1994, p. 01).

⁴ Após diversas tentativas em busca do campo, o sujeito foi definido conforme a disponibilidade da docente que aceitou participar da entrevista estruturada após outra docente da Rede Municipal de Ensino solicitar a sua participação.

Nessa perspectiva histórica recente, em 2007, por meio das políticas públicas que asseguram a inclusão escolar, ocorreu a implementação da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM). Visando o contexto mundialmente vivido, a pandemia da Covid-19 alterou a organização e a estrutura perante o cenário de distanciamento. Dessa forma, para obtenção de dados, foi entrevistada uma professora da rede municipal de Goiânia atuante em uma sala de recursos multifuncionais, que atua na área da educação desde 2005. A docente é licenciada em Ciências Biológicas, possui pós-graduação em Libras e cursos em Altas Habilidades e Braille. Ela é atuante na sala de recursos multifuncionais desde 2020, e iniciou o seu trabalho meses antes do início da pandemia da Covid-19. Iniciou sua carreira profissional no Estado, como Bióloga e iniciou um curso de Libras, em que passou a ver a perspectiva da Educação Inclusiva e a sua importância. Dessa forma, surgiu o interesse em atuar no município, especialmente na sala de recursos multifuncionais, em que buscou seu aprimoramento profissional. De acordo com as Orientações Referentes ao Atendimento Educacional Especializado na SME (2020), “O AEE será efetivado por Profissionais de Educação II, com especialização em Educação Especial/Atendimento Educacional Especializado, com carga horária mínima comprovada de 360 horas.” (GOIÂNIA, 2020). A professora pesquisada afirmou cumprir com os requisitos necessários para a atuação no AEE.

De acordo com as Diretrizes Operacionais da Educação Especial Para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, documento disponibilizado pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2008), a sala de recursos multifuncionais deve conter espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos. Ademais, no Manual de Orientação: Programa de Implementação de Salas de Recursos Multifuncionais (2010) afirma-se que é necessário possuir como mobiliário: mesa redonda, cadeira para mesa redonda, mesa para computador, mesa para impressora, quadro melanínico branco e para discentes com deficiência visual: lupa eletrônica, lupas manuais com diversas ampliações, dominó tátil, alfabeto braille, suporte para leitura, impressora braille, máquina de datilografia, globo terrestre tátil, kit desenho geométrico, reglete de mesa, punção, soroban, calculadora sonora e guia de assinatura (2010, p. 30- 31). Ao questionar à entrevistada se a sala de recursos multifuncionais da sua unidade escolar supre as necessidades dos educandos atendidos, ela confronta com a realidade vivenciada:

"Respondendo assim de cara, não supre. Por quê? Porque nós temos um espaço físico pequeno e porque no município é assim, se você tem uma sala de cabe menino, você transforma ela em sala de aula. Estão querendo fechar a sala de leitura por que ? porque querem transformar em sala de aula. Eu sabendo disso, pois vem da

regional e da secretaria, nunca bati o pé pra ter sala grande, sempre quis ficar com a sala pequena porque ninguém vai mexer com a minha sala. Então a sala é muito pequena. Seria ideal ser um espaço maior, com certeza. E a sala montada em 2020, veio de uma sala transferida, o projeto inicial do MEC, escolheu as regiões, a secretaria fez um levantamento e eu até estava envolvida nesse processo e o MEC mandou os materiais e tudo. A gente montou as primeiras salas, a demanda era baixa, ninguém deu muita moral. A questão da inclusão a visibilidade é complicada. Então o que aconteceu, teve sala que chegou os materiais e não tinha nenhum aluno sendo atendido, não tinha professores com formação. Então o que veio pra cá, veio sucata mesmo. Veio cadeira quebrada que a gente até mandou pro patrimônio, veio um armário caindo aos pedaços, não tem ar condicionado, porque a sala que estava o ar condicionado, outra instituição não quis devolver e eu não ia arrumar briga com ninguém. Os computadores que vieram, chegaram todos quebrados, a gente despachou, tem um notebook na sala apenas, mas nem tudo é tragédia. Ano passado (2021) chegou uma verba de R\$20.000 e ela vai ser usada nessa sala, então com relação a equipamentos, nós estamos bem esperançosos, porque vai vir máquina de impressora, computador, tablet, plastificadora, vai vir muita coisa, mas o espaço físico deixa a desejar".

Ante o exposto, com os precários recursos oferecidos relatados, a realidade confronta os escritos dos documentos que estipulam as condições da implantação da sala de recursos multifuncionais, em que garante como dever “Disponibilizar recursos pedagógicos e de acessibilidade às escolas regulares da rede pública de ensino;” (BRASIL, 2010, p. 09). Mesmo com a escassez de materiais e mobiliários, o funcionamento do AEE em documentos oficiais ocorre no contraturno, “[...] exceto para os casos de educandos em instituições em tempo integral e/ou educandos com TEA, conforme horário regular de atendimento da instituição educacional.” (GOIÂNIA, 2020), o atendimento pode ocorrer de forma coletiva em grupos de até 4 discentes. Nesse ínterim, é necessário trabalhar a coletividade, sendo um momento de troca entre os educandos. Segundo a perspectiva vigotskiana, por Rego (1995):

[...] o desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim através de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro (1995, p. 95)

Nesse ínterim, diante das condições precárias de atendimento relatadas, dificultando o Atendimento Educacional Especializado e questionando sobre a qualidade que os educandos recebem, a professora complementa:

"Inclusão demanda de recursos, não apenas de boa vontade e hoje a inclusão vive de boa vontade. De professores como eu que não recebe estrutura nenhuma e precisa adaptar com os materiais que possui em casa, que traz os brinquedos, livros, materiais do próprio bolso. A gente gosta e ama o que faz, mas enquanto estivermos fazendo do nosso próprio bolso, o poder público não cumpre com o papel dele, porque o dia que não tiver álcool na escola, quem estiver em pânico, vai comprar e vai levar para a escola, ninguém vai deixar de atender os alunos por conta da falta de materiais".

Em suma, esse contexto aborda a experiência de uma profissional das 35 salas de recursos multifuncionais da prefeitura municipal de Goiânia. A entrevistada compartilhou também que "[...] a realidade vivida é partilhada por outros colegas de profissão e há muitas trocas de experiências entre si em que um fortalece o outro, pois mesmo que haja a luta diária com a escassez de materiais, o trabalho se torna gratificante quando visualizamos o desenvolvimento dos educandos".

Acerca da fala anterior da professora, vale dizer que o foco do trabalho pedagógico se objetivava o desenvolvimento dos estudantes público-alvo da educação especial, que só é possível quando os professores levam em consideração a seguinte assertiva de Vigotski:

[...] duas questões se colocam diante do pedagogo: em primeiro lugar, a do estudo individual de todas as particularidades específicas de cada educando em particular, em segundo, do ajuste individual de todos os procedimentos de educação e interferência do meio social em cada uma delas. Nivelar todas elas é o maior equívoco da pedagogia, e sua premissa básica requer forçosamente a individualização: requer a definição consciente e precisa dos objetivos individuais da educação para cada aluno (VIGOTSKI, 2010, p. 431)

Nesse âmbito, a docente relata que, durante esse período de pandemia, quase perdeu a sua mãe por Covid-19 e sentiu "desumana" as demasiadas cobranças, pois no período era necessário para cumprir metas de alunos atendidos, com os registros por meios de fotos e escritos como forma de garantir que a sua sala estava cheia. Assim, considerou o período de trabalho durante a pandemia da covid-19 como um momento de grandes desafios e de sobrecarga emocional.

3.2 OS IMPACTOS CAUSADOS PELO PROCESSO DE ISOLAMENTO SOCIAL, PARA OFERTA DO AEE

Durante o período de isolamento social, em 15 de março, a Secretaria Estadual de Saúde decretou, por intermédio da Nota Técnica nº: 1/2020, a interrupção das aulas em todos os níveis educacionais da rede pública e privada de modo que interrompesse as atividades por 15 dias a partir de 16 de março de 2020. Assim, acatou o município de Goiânia as exigências estabelecidas visto a situação de calamidade pública. Estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação (2020), o ensino não presencial era necessário e se aplicava para todos os discentes. "Portanto, é extensivo àqueles submetidos a regimes especiais de ensino, entre os quais os que apresentam altas habilidades/superdotação, deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), atendidos pela modalidade de Educação Especial" (2020, p. 14).

Para instituir o Ensino Remoto Emergencial na rede municipal de ensino de Goiânia, a Secretaria Municipal de Educação e Esporte realizou um mapeamento entre a realidade dos educandos matriculados para verificar a implementação das tecnologias nesse processo de ensino-aprendizagem. Assim, por meio do Portal de Notícias Online da Prefeitura de Goiânia divulgaram que “85% dos 26 mil entrevistados têm algum acesso à internet e 97% possuem televisão com canais abertos em casa.” (GOMIDES, 2020). Ainda segundo o portal, em abril do mesmo ano foi lançado o programa Conexão Escola. Destarte, os alunos que não possuíam acesso à internet para garantir a universalidade de acesso à Educação tiveram as suas atividades pedagógicas adaptadas, ou seja, foram “disponibilizadas no portal para a linguagem televisiva, tendo duas emissoras de canal aberto como parceiras – Sistema Sagres e TV UFG” (GOMIDES, 2020). Ainda segundo o portal, o trabalho pedagógico iniciou-se a partir do *Chatbot SME* no aplicativo *Telegram*, em que pais e responsáveis recebiam orientações das atividades. Apenas em agosto de 2020 foi estabelecido a plataforma AVAH, em que os profissionais da educação passaram por formações para retomar o ambiente escolar de forma digital, possibilitando que aulas gravadas fossem postadas para a turma, com as atividades e orientações.

Nesse contexto, o Portal de Notícias Online da Prefeitura de Goiânia informou que os discentes matriculados no Atendimento Educacional Especializado poderiam receber o atendimento virtual por meio de aplicativos como *Google Meet*, *Zoom* ou pelo *WhatsApp*, e que os encontros deveriam ser individualizados, podendo ter de 1 a 2 encontros semanais de aproximadamente 50 minutos cada. Acerca do exposto, a professora entrevistada relatou as principais dificuldades observadas durante esse período:

"Eu sinto que a família às vezes precisa de uma rede de apoio assim como o aluno, porque teve casos da mãe aproveitar o atendimento para desabafar, e como o tempo era curto de 50 minutos, prejudicava, pois todas as vezes ela aproveitava para desabafar sobre as dificuldades enfrentadas e eu ficava sem graça de cortá-la, pois sabemos da luta diária desses pais, até mesmo pelo direito de seus filhos, mas eu acho que foi uma oportunidade estreitar o laço professor-escola-família, porque de fato foi uma oportunidade de aproximar a família do atendimento. Então eu percebi uma certa carência por parte da família, às vezes sendo necessário até impor limites pois era finais de semana, 22 horas e estava recebendo mensagens de familiares desabafando, mas de fato foi uma oportunidade para a família participar, para os alunos foi muito benéfico essa relação. A primeira coisa que falo para eles é que a escola não é o seu rival, então muitas famílias anteriormente visualizavam aquele espaço como uma obrigação e que o trabalho não acontecia, então após a participação, foi possível o maior acesso do trabalho realizado, por mais dificultoso que ocorreu".

Diante do exposto, mister faz-se destacar a perspectiva de Vigotski sobre a valorização das interações sociais realizadas no contexto histórico e cultural do indivíduo: “De acordo com a perspectiva dialética, sujeito e objeto de conhecimento se relacionam de modo

recíproco (um depende do outro) e se constituem pelo processo histórico-social.” (REGO, 1995, p. 98). Nesse ínterim, o isolamento devido à pandemia da Covid-19 foi uma medida extremamente necessária para evitar a disseminação do vírus, mas a interação essencial para o processo de desenvolvimento foi limitada, sofrendo um grande impacto na trajetória dos educandos, pois o indivíduo faz parte da natureza e a partir de sua interação, recria suas ideias (REGO, 1995).

A professora ainda pontua acerca das perdas para os discentes público-alvo da educação especial neste período:

"Falando de desenvolvimento acadêmico, com certeza negativo. Alguns perderam inclusive socialmente, coisa que eles tinham avançado em relação a autonomia, em relação a interação e com esse retorno, perderam muito. Percebo não apenas das crianças com deficiência, mas na escola inteira. A escola fez muita falta, mas foi necessário o isolamento devido ao momento em que estávamos vivendo".

Ainda nesse contexto, durante a entrevista foi encaminhada uma questão objetiva para que a professora respondesse sobre as suas percepções devido ao isolamento social. Ela assim respondeu:

- (X) Houve queda na qualidade do AEE devido às dificuldades enfrentadas no Ensino Remoto Emergencial;
- () Foi satisfatório o trabalho realizado durante o período de isolamento e perceptível a evolução dos alunos;
- (X) Alguns alunos foram prejudicados devido a dificuldade de acesso ao atendimento de forma remota; Observação: A entrevistada pontua: Tive um caso de 01 aluno que ficou sem acessar, pois a mãe falou que não tinha celular, sendo que mantinha contato comigo via *whatsapp*. Os outros alunos mesmo com dificuldade, conseguiram acessar, conseguiram participar de videochamada;
- (X) Foi perceptível a dificuldade de adaptação por parte dos alunos e familiares; Observação: A maioria dos meus alunos são autistas não verbais, então sim, foi extremamente dificultoso;
- (X) Em alguns casos houve abandono por parte dos alunos ao AEE devido a dificuldade de acesso;
- () Foram oferecidos recursos para os professores do AEE realizarem o atendimento remoto; Observação: Não mesmo, eu por conta própria tive que trocar a internet da minha casa pra uma melhor e mais cara, tive que comprar um microfone, tudo do meu bolso;
- (X) Não foram ofertados recursos suficientes para o AEE durante o período de isolamento;
- () Todos os alunos e familiares aderiram o atendimento remoto sem dificuldades de acesso.

Nesse sentido, ao abordar a fala da professora entrevistada, que relatou sobre as perdas até nas interações sociais dos discentes, ressaltamos os estudos de Vigotski, no qual destaca que o desenvolvimento e a aprendizagem estão ligados um ao outro, assim "o aprendizado é considerado um aspecto necessário e fundamental no processo de desenvolvimento" (REGO, 1995, p. 71). Nos postulados de Vigotski, são definidos os níveis de desenvolvimento, sendo eles: desenvolvimento real/efetivo, aquilo que a criança consegue realizar sozinho, já

efetivado ou desenvolvimento potencial, o que é capaz de realizar com o auxílio. Dessa forma, o percurso entre um e outro é definido como zona de conhecimento proximal ou iminente

O aprendizado é o responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que, em interação com outras pessoas, a criança é capaz de colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que, sem a ajuda externa, seriam impossíveis de ocorrer de outra pessoa. (REGO, 1995, p. 74)

A entrevistada ainda destaca as limitações enfrentadas durante o Ensino Remoto Emergencial e a pressão estabelecida para o cumprimento de metas estabelecidas:

"No online, nós tivemos um pouquinho de contato com os alunos. Porque eu entrei em 2020, então tive contato em fevereiro e março. Os que eu conheci pessoalmente, foi mais fácil, os que me encaminharam depois foi bem mais complicado porque é igual eu expliquei, tem a versão do que o responsável fala, o que o aluno é e o que o online não revela e como era remoto, cada vez mais foi chegando aluno. E como era remoto, colocaram sobre nós professores a responsabilidade de frequência desses alunos, sendo sempre necessário estar tirando foto, gravando, registrando, sendo uma pressão para não fechar a sala, precisando sempre buscar uma forma de manter esses alunos frequentando, batendo meta na quantidade de alunos para não fechar a sala. Então assim, foi muito tenso e o que mais dificultou foi a questão da avaliação, pensar nos objetivos, pensar no que trabalhar com aquela criança sendo que eu tinha só a fala da mãe. Ai a gente volta lá nas primeiras perguntas sobre o perfil, algumas eram analfabetas, outras que pela falta de esclarecimento só cuidada das necessidades físicas das crianças por acharem que era incapaz de desenvolver, sem saber do que ele precisa, de como funciona, tem mãe que eu precisei falar "mãe a senhora percebeu que seu filho gosta disso e de tal coisa" o que era uma surpresa para as mães de saber que seus filhos tinham interesse, sendo uma novidade para a família. Então com certeza foi uma dificuldade imensa".

Nesse sentido, ressaltamos sobre a qualidade do atendimento oferecido, em que a quantidade de números de discentes atendidos aparentava mais importância que a qualidade. Mantoan (2012) afirma, em sua obra, que a inclusão não é feita apenas de admiração e boa vontade, as escolas de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, espaços onde crianças e jovens aprendem a ser pessoas, valorizando as diferenças, exigindo da escola mudanças (MANTOAN, 2012).

Confluindo, a autora Mantoan ainda destaca:

A inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e de reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas (especialmente as de nível básico), ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam, em grande parte, do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada. (MANTOAN, 2012, p. 32).

Os postulados de Vigotski aborda sobre a visão de uma escola essencial, sendo ela:

Uma escola em que as pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Onde há espaço para transformações. para as diferenças, para o erro, para as contradições, para a colaboração mútua e para a criatividade. Uma escola em que professores e alunos tenham autonomia, possam pensar, refletir sobre o seu próprio processo de construção de conhecimentos e ter acesso a novas

informações. Uma escola em que o conhecimento já sistematizado não é tratado de forma dogmática e esvaziado de significado. (REGO, 1995, p. 118).

A professora compartilha a importância do ensino presencial para a qualidade do ensino dos educandos atendidos e ainda afirma que alguns responsáveis não possuíam conhecimento sobre os seus próprios filhos, desacreditando até mesmo do potencial das crianças, de suas vontades e desejos, mas acredita que o público atendido possui poucas instruções e acesso, o que buscou trabalhar durante o ERE o diálogo com os familiares. Ela ainda afirma que em sua classe, alguns responsáveis não alfabetizados. Durante o Ensino Remoto Emergencial, a professora atendia 22 alunos e, atualmente, com o retorno ao ensino presencial, a turma é composta por 14 educandos. Dentre eles, apenas dois fazem atendimento clínico, que possui plano de saúde. Os demais estudantes dependem diretamente do Sistema Único de Saúde (SUS) e fazem atendimento quando a consulta é disponibilizada.

"Na pandemia, com o remoto, todas as mães/responsáveis decidiram receber o atendimento, pois não precisavam se preocupar com deslocamento, gastos com transporte, no qual chegou a 22 alunos sendo atendidos, crianças não só da escola em que atuo, como também instituições circunvizinhas. Com o presencial, houve a redução, devido a dificuldade de transporte e ter alguém que possa levar e buscar, reduzindo para 14 alunos, com muitas faltas. Além disso, passei por alguns problemas pessoais, estava de licença prêmio em agosto, setembro e outubro deste ano e não mandaram nenhum substituto, eu acho que prejudicou nessa vinda dos alunos, pois muitas mães desanimaram em voltar já em novembro, deixando pro ano que vem. Mas o que a gente vê muito, no online nós temos muito a fala da família, por mais que você esteja atendendo, a mãe está do lado, ou não está, as vezes só liga e sai, o que era uma dificuldade muito grande. Você no presencial, você tem o real, porque por exemplo a mãe de um aluno com baixa visão falava "a não, mas esse menino não sabe de nada, ele não conhece a letra A, nossa não dá" aqui comigo o aluno conhece, o aluno faz, o aluno rende. Então no presencial, nós conseguimos de fato ter uma avaliação do estudante, no remoto ficamos com a fala da família de que o retorno era muito pouco. É complicado, por conta da faixa etária, foi um desafio tremendo".

Durante a entrevista, a professora salientou que a grande maioria dos responsáveis se preocupa apenas com o cuidado físico da criança, como se fosse um sujeito incapaz de sentir vontades próprias, sem a possibilidade de desenvolvimento e autonomia, mas são indivíduos que "[...] estão aptos para todas as facetas da conduta humana, isto é, da vida ativa." (VIGOSTKI, 2022, p. 114). Utilizando a fala da mãe de um educando com baixa visão, na obra Fundamentos de Defectologia, em que é abordado sobre pessoas com deficiência mental, surdez, cegueira, deficiência múltipla, esse teórico bielorrusso "A cegueira, por si só, não faz da criança uma pessoa com defeito; não é uma deficiência, isto é, uma insuficiência, uma menos-valia, uma enfermidade. [...] A cegueira é o sinal de diferença entre sua conduta e a conduta das demais pessoas." (2022, p. 121).

Nesse ínterim, é possível visualizar a importância do ambiente escolar na contribuição no processo de desenvolvimento do indivíduo, em que ocorre o processo de formação de conceitos. O ser humano não nasce com esses conceitos prontos, são necessários processos psicológicos para a sistematização (REGO, 1995). Acerca do exposto, Vigotski faz uma divisão importante: os conceitos espontâneos, obtidos por meio da vivência, e os conceitos científicos, em interações escolares por meio de conhecimentos sistematizados “[...] o aprendizado escolar exerce significativa influência no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, justamente na fase em que elas estão em amadurecimento” (REGO, 1995, p. 80). Dessa forma, importa salientar que a escola possui um relevante papel no processo de formação de conceitos, haja vista que “um conceito não é aprendido por meio de um treinamento mecânico. nem tampouco pode ser meramente transmitido pelo professor ao aluno” (REGO, 1995, p. 78).

Ao questionar a professora sobre a retomada do ensino presencial e quanto às dificuldades enfrentadas, ela respondeu que os discentes com autismo adoram ter uma rotina com os horários todos estabelecidos, o que concerne à importância da previsibilidade para esses sujeitos. De acordo com os seus responsáveis, as crianças sentiram o impacto no período de isolamento, para a adaptação presencial devido ao período extenso de isolamento e readaptação à questão do barulho e da alimentação. Essas foram as principais dificuldades observadas por ela, mas o fato de ir à escola, a professora compartilha que atualmente “eles adoram vir para o atendimento”. Assim, a questão da locomoção se torna um empecilho para o AEE. Nas palavras da docente:

"A dificuldade é que alguns alunos que estavam recebendo o atendimento online e que estavam tendo um bom desempenho mesmo com as limitações, não podem retornar. Como o aluno X, a sua mãe trabalhava o dia todo e ele ficava com a avó, era impossível a sua mãe trazer ele na escola, pois era longe de sua casa, então não pudemos continuar o atendimento. Ele sozinho conseguia acessar o celular, rendia no acompanhamento, então nessas exceções sim, teve dificuldade".

Nesse ínterim, a retomada do Ensino Presencial na Rede Municipal de Ensino de Goiânia ocorreu em 16 de agosto de 2021 com protocolos de distanciamento, higienização e uso obrigatório de máscaras, buscando garantir a segurança dos profissionais e discentes. Segundo o Portal de Notícias Online da Prefeitura de Goiânia (2021), as 372 unidades escolares foram sanitizadas antes do retorno ocorrer. Dessa forma, houve o acompanhamento das coberturas vacinais dos profissionais da educação. Assim, ficou determinado o retorno híbrido das salas de aula, com 50% da capacidade. “Antes integrais, os Cmeis funcionarão nos turnos matutino e vespertino. Já os alunos do 1º ao 5º ano farão revezamento diário. Já no ensino fundamental o revezamento será semanal.” (BARRA, 2021). A sala de recursos

multifuncionais retomam de acordo com o Ensino Regular, seguindo os procedimentos para garantir a segurança. Ao conversar com a professora, ela relatou:

"Assim que nós voltamos, estava tudo organizado. Tinha álcool, tinha as cadeiras com distanciamento, mas isso durou 02/ 03 meses, porque aí passou a faltar verba para comprar os materiais, os reservatórios ficaram sem. Aqui na escola as vezes tem um álcool líquido que vou e encho o meu, mas tento não entrar em pânico, estudar, tenho uma médica que me ajuda, mas por exemplo, minha sala é extremamente pequena e não tem janela, tenho que deixar a porta aberta para não fritar lá dentro. Os meus alunos têm necessidades especiais como os autistas, eles não usam máscara, pois não conseguem. Tenho outros que preciso que visualizem a minha boca para realizar o trabalho, como por exemplo o método fônico, como que eu faço ? Não tem como eu ficar de máscara. Não tem como ficar a 2 metros de distância um do outro, porque se eu andar 2 metros, eu chego na porta. Então o que eu peço é pedir para os responsáveis para não mandar os alunos com sintomas gripais, o que não adianta, pois sempre recebo aluno com febre, aluno gripado e às vezes tenho que buscar para a mãe/pai buscar. Então por mais que não tenha estrutura, não tem como eu me negar de atender um aluno autista sem máscara, pois ele não consegue utilizá-la. Então é manter a fé, usar álcool e evitar manter contato com alunos que estão com sintomas gripais".

3.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DO AEE

O público-alvo do Atendimento Educacional Especializado manteve desde o período pré-pandemia, sendo os educandos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento/Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com Altas Habilidades ou Superdotação. (GOIÂNIA, 2020). Dessa forma, durante a entrevista, ao questionar sobre como ocorreu o planejamento pedagógico no período da pandemia, a professora responde:

"O instrumento é basicamente o mesmo porque nós temos uma série de documentos que seguimos, temos a ficha de matrícula, o termo de autorização, a própria estrutura do plano de atendimento educacional especializado. Então o instrumento praticamente não mudou, a gente colocou as observações no final do instrumento, onde pede a avaliação e reestruturação do plano e do atendimento, aí esse sofreu algumas alterações no presencial".

De acordo com as Orientações Referentes ao Atendimento Educacional Especializado da SME (2020) são esses utilizados pelo professor da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM):

Ficha de Encaminhamento para a SRM; Termo de Autorização de Uso de Imagem (anualmente); Autorização para Atendimento (anualmente); Declaração de Atendimento (conforme solicitação da família); Plano de Atendimento Educacional Especializado- PAEE (semestralmente); Ficha de Acompanhamento do Plano de AEE- FPAEE (semestralmente); Planilha de Levantamento de Dados SRM (mensalmente); Ficha de Frequência/diário (diariamente); Planejamento do Atendimento Individual (diariamente); Relatório de Acompanhamento (de acordo com os acompanhamentos); Livro Ata (de acordo com a necessidade); e Dossiê do educando (atividades e recursos relativos ao educando - deverá acompanhá-lo em caso de transferência). (GOIANIA, 2020)

Como forma de assegurar a identidade da entrevistada e o campo, não obtive acesso aos documentos mencionados acima por parte da instituição. Devido à pandemia da Covid-19, com a retomada do ensino presencial, a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, disponibilizou um documento referente ao Plano Pedagógico de Retorno ao Atendimento Educacional Presencial (2021), em que determina sobre o retorno presencial dos discentes atendidos pelo AEE “[...] os educandos com NEE, público-alvo da Educação Especial, devem ter o direito de retornar ao atendimento presencial no mesmo momento que os demais, já que não existe correlação entre deficiência e risco aumentado para a Covid-19” (GOIÂNIA, 2021, p. 16). No entanto, em caso de comorbidade ou doenças como doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes, câncer, obesidade, doenças respiratórias crônicas e cerebrovasculares, dentre outras, deverão manter o isolamento, recebendo o atendimento de forma remota (GOIÂNIA, 2021).

A professora destacou que os recursos utilizados durante o período de isolamento, são materiais recicláveis como garrafas pet com feijão/arroz, formando chocalhos. Atividades relacionadas a músicas, rimas, vídeos com audiodescrição. Além disso, utilizava como recurso materiais impressos/digitalizados possibilitando que as crianças e os responsáveis acessassem esses materiais em suas residências. Portanto, o professor com a sua função mediadora nesse processo, analisando a perspectiva individual de cada educando atendido

Referente ao planejamento do profissional da Sala de Recursos Multifuncionais com os demais professores do Ensino Regular, o documento que orienta o AEE (2021) sistematiza esse acompanhamento semanalmente ou quinzenalmente contando com a participação dos profissionais, coordenação pedagógica da Instituição e equipe Multidisciplinar, “a fim de proporcionar a elaboração de atividades adequadas (acessíveis), bem como recursos de acessibilidade pedagógica para o educando, de acordo com suas necessidades, etapas e modalidade de ensino. (GOIÂNIA, 2021, p. 17). Além disso, os profissionais do AEE possuem as sextas-feiras são destinadas para

[...] o professor do AEE realizar o planejamento, estudos de caso, articulação e acompanhamento às instituições educacionais e formação profissional. Os acompanhamentos às instituições educacionais de origem dos educandos serão registrados em instrumento específico “Relatório de Acompanhamento”, devidamente assinado pela coordenação pedagógica da instituição educacional (GOIÂNIA, 2020).

Durante a entrevista com a professora, houve o questionamento se ocorre a comunicação e planejamento em conjunto das atividades a serem desenvolvidas pelo aluno.

Ela assim respondeu:

Sim e não, vamos dizer assim. Nós temos evoluído bastante nesse processo na minha turma. Eu atendo a minha escola e as escolas da região, a minha escola é muito satisfatória. As professoras vem aqui sempre pedindo sugestões, análises, relatórios, atividades então a gente tira de letra. Nas outras escolas, vou te passar uma porcentagem em número, 50% me responde educadamente, fala comigo, mas não está interessado devido a dinâmica e a outra metade o retorno é melhor, antes de estar na sala eu acompanhava essas escolas, então me conhecem e tem afinidade comigo, então tem um pouquinho disso. Nas últimas semanas participei de uma reunião e você ouve das outras professoras que isso não acontece, reclamando que quando chega em outras escolas querem que já levem as atividades e provas prontas, sem o diálogo. Então assim, nós temos uma agenda toda sexta-feira de separar esse tempo para conversar com os professores, o que comigo ocorreu muito bem. Com os professores de área do fundamental II, essa conversa normalmente é realizado com a coordenação devido ao tempo e horário e até mesmo pela aceitação, pois vejo uma resistência de aceitação. Algumas professoras até pelo *Whatsapp*, troco atividades, ideias e sugestões.

Vigotski, em sua obra *Fundamentos da Defectologia* (2022), afirma que a pessoa com deficiência, cujo desenvolvimento foi complicado por uma deficiência, não é menos desenvolvida que seus contemporâneos normais, é uma criança, mas desenvolvida de outro modo”. (VIGOTSKI, 2022), Mediante a fala da profissional do AEE, em que relata que não são todos os professores que possuem o interesse no planejamento do atendimento oferecido a essas crianças, ressaltamos os escritos de Damiani, que afirma “[...] pode-se pensar que o trabalho colaborativo entre professores apresenta potencial para enriquecer sua maneira de pensar, agir e resolver problemas, criando possibilidades de sucesso à difícil tarefa pedagógica” (2008, p. 218). Dessa forma, realizar o planejamento em conjunto com os demais profissionais, é necessário de forma que utilizem os registros realizados, para que seja “[...] uma fonte preciosa para o planejamento de atividades significativas e eficientes em termos dos objetivos que se quer alcançar.” (REGO, 1995, p. 113).

Mediante a entrevista com a professora atuante na Sala de Recursos Multifuncionais, pode-se perceber a partir do estudo desenvolvido, a fragilidade na estrutura da instituição escolar devido a falta de recursos ofertados. Dentre essa realidade, é possível evidenciar lacunas que limitam implementação da Educação Inclusiva em uma unidade da Rede Municipal de Ensino de Goiânia que oferece o Atendimento Educacional Especializado, sendo pontuado na fala da profissional: a estrutura física limitada, mobiliários em situação precária, a escassez de materiais pedagógicos adaptados. Assim, dificultando o planejamento pedagógico, mesmo que o corpo docente tenha o desejo de realizar a inclusão escolar, sendo

distante as propostas de organização registradas em postulados oficiais com a realidade escolar.

Ante o exposto, pudemos constatar, a partir da realização da entrevista com a docente, que, durante o período de isolamento social decorrente da Covid-19, houve empecilhos para ofertar o Atendimento Educacional Especializado por meio do Ensino Remoto Emergencial, devido às altas demandas de discentes atendidos, em que a professora relatou dificuldades na avaliação e no planejamento pedagógico. Ainda nesse ínterim, foi cabível de questionamento sobre a qualidade do AEE, em que a professora destacou as altas demandas para os docentes, com o relatado sobre a quantidade de registros realizados para que mantivesse funcionando a sala de recursos multifuncionais, o contato com as famílias fora da carga horária estabelecida e as cobranças para metas de educandos atendidos. Assim, houve sobrecarga emocional sobre o momento de angústia vivido na pandemia da covid-19 e as condições demandadas. Em suma, foram pontuados pela docente as dificuldades tanto no ensino presencial, quanto no Ensino Remoto Emergencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados da presente pesquisa, foi possível verificar, no âmbito de uma profissional da sala de recursos multifuncionais, como ocorreu o Atendimento Educacional Especial em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Goiânia durante o período de pandemia decorrente da Covid-19. Ademais, atingiu o objetivo desse trabalho de verificar como sistematizou o atendimento, analisando o período antecedente ao isolamento, durante e após com a retomada do ensino presencial. Dessa forma, foram utilizados documentos oficiais como decretos publicados nesse período de emergência, de âmbito nacional, estadual e municipal que determinaram a organização durante esse período. Vale salientar que os dados empíricos foram obtidos durante uma entrevista estruturada realizada com uma professora do Atendimento Educacional Especializado, analisando-os à luz dos postulados de Vigotski, numa perspectiva histórico-cultural.

Por meio desse estudo, foram apresentadas as condições estruturais de uma das salas de recursos multifuncionais em uma das instituições da Rede Municipal de Ensino de Goiânia, sendo relatado a escassez de materiais e estrutura física do espaço pequeno com pouca ventilação que influencia diretamente na qualidade, pois limita o planejamento pedagógico da profissional de AEE. Dessa forma, foram analisados, por meio das documentações, os materiais necessários para a constituição da SRM, nesse caso ficando apenas no papel, sendo completamente desigual da realidade. Assim, foi cabível de questionamentos sobre a qualidade do Atendimento Educacional, em que a docente relata confeccionar os próprios materiais, em que é necessário arcar com os custos. A docente ainda ressalta que reutiliza os brinquedos e materiais da própria filha, para que, dessa forma, consiga manter o seu planejamento pautado na ludicidade e em abordagens didáticas diversas.

Referente ao AEE seguindo os decretos de isolamento social, o Ensino Remoto Emergencial apresentando nos portais de notícias *online* do município como um momento ocorrido sem dificuldades para reformular os encontros, pode-se destacar as fragilidades desse período por meio da perspectiva da docente, sendo um espaço atípico tanto para os educandos e seus familiares, quanto para os profissionais da SRM.

Nesse sentido, a professora ainda relata os empecilhos para dar seguimento ao atendimento, sendo elas por grande maioria a dificuldade de acesso por parte dos familiares, a falta de uma equipe de apoio para a família, os recursos escassos para a implementação do ERE, sendo necessário que a professora arcasse com os custos com a melhoria na internet e

eletrônicos. Além disso, a docente compartilha a necessidade de bater metas e registros, mesmo que o momento de angústia, sentiu-se sobrecarregada emocionalmente

No que concerne ao planejamento pedagógico, buscou-se compreender as relações dos professores do ensino regular com o docente que atua na sala de recursos multifuncionais, em que é esperado o trabalho em equipe no planejamento, para que tanto no Ensino Regular, quanto no AEE, a mediação do professor ocorra de forma que contribua na formação de cada educando. Com o relato da professora, foi possível analisar que nem todos os profissionais da área se empenham nesse processo, sendo difícil o contato devido à “falta de interesse” dos demais, termo utilizado pela entrevistada, influenciando diretamente no processo de construção de conhecimentos.

Acerca da retomada do ensino presencial, destaca-se a falta da entrevistada referente à adaptação por parte de alguns alunos com autismo, em que sentiram incômodo devido ao barulho, a rotina de alimentação. A professora considerou um atraso na sociabilidade de toda comunidade escolar, até mesmo daqueles que frequentam apenas o ensino regular. Referente aos meios de segurança dos discentes e docentes, houve a confirmação que no início a instituição seguia rigorosamente os protocolos, com o uso de álcool em gel, máscaras, distanciamento social. No entanto, houve grande redução na quantidade de crianças atendidas, em que foi alegado pelas famílias a dificuldade de locomoção para receber o atendimento.

Entendemos que a limitação dessa pesquisa está relacionada ao fato de não ter acesso direto ao campo, pois, no dia reservado para a entrevista, a autora dessa pesquisa testou positivo para a Covid-19, estando em período de isolamento social. Além disso, as atividades com os estudantes estavam finalizando e, devido à alta demanda da docente, não foi possível que ela recebesse a pesquisadora em outra data, pois finalizaria o ano letivo, sendo inviável para analisar e obter resultados. No mais, ressalto que seria de maior proveito entrevistar outros profissionais de outras instituições e pais de discentes matriculados, pois é sabido que cada um possui as suas particularidades.

Em suma, esse estudo possibilitou que fosse realizada uma comparação dos documentos oficiais com a realidade vivida em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Goiânia no âmbito da sala de recursos multifuncionais, em que é oferecido o Atendimento Educacional Especializado. Dessa forma, foi possível analisar a perspectiva de uma docente do AEE nos contextos pré, peri e pós-pandemia decorrente da Covid-19, sendo importante para analisar os impactos decorrentes do período de isolamento social.

REFERÊNCIAS

- BECKER, C.; ANSELMO, A. G. **Modelo Social na Perspectiva da Educação Inclusiva**. RS, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/download/1854/2457/6247> Acesso em: 05 ago. 2022.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. n°5, DF, 2020. Disponível em:
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf
 Acesso em: 25 ago. 2022.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado**. DF, 2008. Disponível em:
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192#:~:text=O%20atendimento%20educacional%20especializado%20%2D%20AEE,alunos%2C%20considerando%20suas%20necessidades%20espec%C3%ADficas](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192#:~:text=O%20atendimento%20educacional%20especializado%20%2D%20AEE,alunos%2C%20considerando%20suas%20necessidades%20espec%C3%ADficas.). Acesso em: 25 ago. 2022.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Manual de Orientação: Programa de Implementação de Salas de Recursos Multifuncionais**, 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9936-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-multifuncionais&Itemid=30192 Acesso em: 16 ago. 2022
- BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. n°948, DF, 2007. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf> Acesso em: 16 jan. 2023.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **NOTA TÉCNICA N° 9/2020-CGPROFI/DEPROS/SAPS/MS**, de 12 março de 2020. Disponível em:
<https://www.fnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/116-alimentacao-escolar?download=14148:pnae-covid19> Acesso em: 24 dez. 2022
- DAMIANI, M. F. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Curitiba: Educar, n. 31, 2008
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca – Espanha, 1994. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 25 ago. 2022.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 12 jul. 2022.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:

<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.

GOIÂNIA, Superintendência da Casa Civil e Articulação Política, **Decreto N° 799**, 2020. Disponível em:

https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2020/dc_20200323_000000799.html Acesso em: 27 dez. 2022

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação e Esporte. **Orientações Referentes ao Atendimento Educacional Especializado na SME**, 2020. Disponível em:

<https://sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/25-inclusao?download=131:orientacoes-ae-2020-pdf> Acesso em: 16 jan. 2023

GOIÂNIA, Secretaria Municipal de Educação. **Plano Pedagógico de Retorno ao Atendimento Educacional Presencial**, 2021. Disponível em:

<https://www.goiania.go.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Plano-Pedagogico-de-Retorno-ao-Atendimento-Educacional-Presencial.pdf> Acesso em: 28 jan. 2023

GOIÁS, Secretaria Estadual de Saúde. **Nota Técnica nº: 1 - GAB- 03076, 2020**. Disponível em: https://www.saude.go.gov.br/files/banner_coronavirus/notastecnicas_1a4.pdf Acesso em 27 dez. 2022

GOMIDES, Luciana. **SME divulga balanço de ações durante pandemia**. Prefeitura de Goiânia, 2020. Disponível em:

<https://www.goiania.go.gov.br/sme-realiza-atendimento-virtual-para-alunos-com-necessidades-educacionais-especiais/> Acesso em: 28 dez. 2022

MANTOAN, M. T. E. **Escola dos diferentes ou escola das diferenças?** ComCiência (UNICAMP), v.1, 2012. Disponível em:

http://federacaodown.org.br/wp-content/uploads/2018/11/Escola-dos-diferentes-ou-escolas-da-s-diferen%C3%A7as_Maria-Teresa-Mantoan.pdf. Acesso em: 05 ago. 2022.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo : Moderna , 2003. Disponível em:

<https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf> Acesso em: 28. jan. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em:

https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 15 jul. 2022.

MINAYO, M. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S.; GOMES, R.; MINAYO, M.; NETO, O. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2022.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Disponível em:

https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf Acesso em: 24 jan. 2023.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Educação e conhecimento). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4635802/mod_folder/content/0/REGO%2C%20T.%20C.%20Vygotsky%20-%20Uma%20perspectiva%20Hist%C3%B3rico-Cultural%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf?forcedownload=1 Acesso em: 06 ago. 2022.

REZENDE, Daniela. **Salas de Recursos Multifuncionais realizam atendimento personalizado**. Prefeitura de Goiânia, 2021. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/salas-de-recursos-multifuncionais-realizam-atendimento-personalizado-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 25 ago. 2022

REZENDE, Daniela. **SME faz atendimento virtual para alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. Prefeitura de Goiânia, 2021. Disponível em: <https://www.goiania.go.gov.br/sme-realiza-atendimento-virtual-para-alunos-com-necessidades-educacionais-especiais/> Acesso em: 29 dez. 2022.

SANTOS, M. T. C. T. O projeto político pedagógico, autonomia e gestão democrática In: ROPOLI, E. A. *et al* (Orgs.). **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva Brasília** : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7103-fasciculo-1-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 06 ago. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 14 jul. 2022.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKII, L. S. ; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. 11.ed. São Paulo: Ícone, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5028423/mod_resource/content/1/A%20educacao%20estetica.pdf Acesso em: 05 ago. 2022.

VIGOTSKI, L.S. **Obras Completas Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convido o senhor (a) a participar da pesquisa intitulada: O atendimento educacional especializado em uma escola da rede municipal de Goiânia nos contextos pré, peri e pós isolamento social decorrente da Covid-19: um estudo de caso. Este estudo busca compreender, no âmbito do AEE de uma escola da rede municipal de Goiânia, o processo de transição do Ensino Remoto Emergencial, devido à pandemia da Covid-19, para o ensino presencial.

Realizarei com o(a) senhor (a), se me autorizar, entrevistas, como forma de obtenção de dados para minha investigação, podendo que esta seja gravada, também diante da concordância do(a) senhor(a). As informações levantadas por meio da entrevista serão posteriormente transcritas para possibilitar a análise dos dados. A concordância do(a) senhor (a) na participação dessa pesquisa é voluntária, livre e gratuita, não haverá nenhum tipo de pagamento e o(a) senhor (a) também não terá despesa durante a realização do estudo. É de garantia plena à pessoa colaboradora do presente estudo o sigilo de sua identidade e o anonimato das informações prestadas à pesquisadora. O(A) entrevistado(a) terá acesso à organização da monografia, antes da defesa, para que possamos avaliar o seu teor e autorizar sua divulgação oficial no trabalho de conclusão de curso. As fitas e/ou áudios gravados serão de minha inteira responsabilidade, não me estando autorizado o uso de terceiros para ouvi-las e/ou usar citações. As informações coletadas por meio das entrevistas serão tratadas com zelo, de forma ética, a fim de que seja evitada a identificação do colaborador no corpo do trabalho. Por isso, nomes fictícios serão utilizados. O senhor (a) tem plena liberdade de recusar sua participação na pesquisa, bem como de desistir de ser colaborador em qualquer etapa da investigação, não estando sujeito (a) a nenhum tipo de penalidade. O colaborador deve estar ciente de que os resultados dessa investigação poderão ser publicados e/ou divulgados, mantendo-se o princípio sigiloso de sua identidade. Acredito não surgirem impasses e nem futuros desconfortos ao participar desse estudo, pois este se dará de modo simples: pela realização de entrevistas e/ou questionários. Caso surjam dúvidas referentes ao teor da pesquisa ou em qualquer aspecto de sua essência, e deseje obter informações sobre seu andamento ou opte pela desistência em sua participação, por favor, comunique sua decisão à pesquisadora Daniela Marra e Silva, por meio do e-mail: silva_marra@discente.ufg.br, ou do número de telefone (62) 99219-0010

Desta forma, CONCORDO em participar de forma voluntária da pesquisa intitulada: O atendimento educacional especializado em uma escola da rede municipal de Goiânia nos contextos pré, peri e pós isolamento social decorrente da Covid-19: um estudo de caso.

Local e Data

Assinatura do Pesquisador

Declaro estar ciente das informações acima prestadas e consinto participar desta pesquisa.

Declaro também ter recebido cópia deste termo de consentimento.

Nome do Participante

Assinatura do Participante

Local e Data

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA ESTRUTURADA

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA PROFISSIONAIS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

- 1) Qual é a sua formação completa?
- 2) Qual é o seu tempo de atuação no magistério?
- 3) Atua no AEE há quanto tempo?
- 4) Como ocorreu o processo para se tornar um(a) profissional do Atendimento Educacional Especializado ?
- 5) Quantos alunos eram atendidos antes da pandemia e quantos são atendidos atualmente?
- 6) Quais são os perfis dos alunos que são atendidos atualmente e como ocorreu o encaminhamento para o AEE?
- 7) A sala de recursos multifuncionais da sua unidade escolar supre as necessidades dos alunos atendidos ? Existe alguma sugestão de materiais necessários para melhorias?
- 8) De que forma era organizado o Plano de Atendimento Educacional Especializado antes da pandemia e quais as diferenças perceptíveis na organização após o contexto pandêmico com o retorno presencial? Existem limitações? Se sim, especifique-as.
- 9) Em relação aos professores da sala de aula comum, ocorre a comunicação e planejamento em conjunto das atividades a serem desenvolvidas pelo aluno(a) ?
- 10) Durante o período de isolamento social, decorrente da pandemia da covid-19, nessa unidade o atendimento remoto foi realizado? Se sim, quais são as principais dificuldades enfrentadas para o planejamento do AEE de forma remota?

11) Em sua opinião, durante o período de isolamento social:

Houve queda na qualidade do AEE devido às dificuldades enfrentadas no Ensino Remoto Emergencial;

Foi satisfatório o trabalho realizado durante o período de isolamento e perceptível a evolução dos alunos;

Alguns alunos foram prejudicados devido a dificuldade de acesso ao atendimento de forma remota;

Foi perceptível a dificuldade de adaptação por parte dos alunos e familiares;

Em alguns casos houve abandono por parte dos alunos ao AEE devido a dificuldade de acesso;

Foram oferecidos recursos para os professores do AEE realizarem o atendimento remoto;

Não foram ofertados recursos suficientes para o AEE durante o período de isolamento;

Todos os alunos e familiares aderiram o atendimento remoto sem dificuldades de acesso.

12) Durante o período de pandemia, como ocorreu a participação da família de alunos do AEE? No contexto geral, qual a importância da participação dos familiares nesse processo?

13) Houve dificuldades de adaptação por parte dos alunos ao retorno presencial? Se sim, quais foram?

14) Em sua opinião, como os alunos retornaram aos atendimentos presencial relacionando o desenvolvimento da turma? O período de isolamento impactou de forma positiva ou negativa nesse processo?

15) Como você como professor(a) se sente psicologicamente em relação a esse período de mudanças bruscas após o início da pandemia da Covid-19?

16) Em relação à sua segurança e dos demais alunos, a rede municipal de educação tem oferecido recursos necessários como álcool 70%, espaços arejados, carteiras

demarcadas com a distância necessária? Caso a resposta seja não, isso te causa insegurança/medo da contaminação por vírus? Existe alguma sugestão para melhorias?

17) Gostaria de acrescentar alguma informação que não foi abordada anteriormente?